

EMPODERAMENTO

Apenas 38% dos cargos de liderança são ocupados por mulheres no Brasil, segundo pesquisa realizada pela Grant Thornton. Conheça, nesta reportagem especial, histórias de profissionais de sucesso

PROTAGONISMO feminino em pauta



Minervino Júnior/CB/D.A. Press

Quando me candidatei ao meu primeiro emprego como gerente, disseram que eu era muito jovem e, por ser mulher, não dava muita conta de que esse argumento era absolutamente absurdo. Mas comprovei minha competência e deu tudo certo"

Ana Paula Faure, diretora executiva e sócia-fundadora da Hplus

» JÁDER REZENDE

Considerada primordial para otimizar a distribuição de renda, enfrentar o preconceito e alcançar a justiça social, a presença feminina em cargos de liderança no mercado de trabalho vem recuando no Brasil. Depois do avanço expressivo registrado

ano passado, mesmo diante dos impactos da pandemia de covid-19, as mulheres perderam 1% dos postos executivos nas empresas brasileiras de médio porte, caindo para 38% em 2022. Ainda assim, no ranking global elaborado pelo International Business Report da Grant Thornton, o Brasil passou a ocupar o quarto lugar e mantém-se

à frente da média da América Latina (35%) e da global (32%).

No que se refere aos aspectos medidos pela organização em relação à diversidade e inclusão, 60% das empresas afirmaram medir a igualdade salarial de gênero, e 40% se preocupam com a percepção dos funcionários sobre inclusão. No entanto, mostra a pesquisa, ainda é baixo o nível

de monitoramento de questões como promoção das mulheres (34%), percentual de funcionárias (29%), e percentual de novas contratações femininas (38%). Mas isto não ocorre somente no Brasil. Globalmente, esses índices ficaram em 30%, 30% e 29%, respectivamente.

A pesquisa investigou, ainda, o impacto da pandemia de

covid-19 na diversidade de gênero nas empresas. Nesse quesito, 86% disseram esperar que novas práticas de trabalho beneficiem a carreira das mulheres a longo prazo; 81% afirmam que estão adotando novas formas de trabalhar para criar um ambiente mais inclusivo para o talento feminino; 52% afirmam que estão sentindo pressão dos stakeholders